

Como ser dirigido pelo Espírito

Aula 1

Ande no espírito pela fé

Se vivemos no espírito, andemos também no espírito" (Gl 5:26) "... visto que andamos por fé, e não pelo que vemos". (II Co.5:7)

☑ Com relação ao nosso espírito precisamos exercitá-lo a fim de sermos guiados por Deus

☑ Com relação a nossa alma ela deve ser transformada pela renovação da nossa mente.

☑ Com relação ao nosso corpo ele precisa ser disciplinado.

O nosso espírito já foi regenerado. Uma vez que fomos regenerados a vontade de Deus é nos dirigir através do Espírito Santo que habita em nosso espírito.

O poder de Deus está em nós. A saúde de Deus está em nós. A natureza de Deus está em nós. A bondade, a justiça, o amor de Deus, tudo isso é residente dentro do nosso espírito recriado por causa do Espírito Santo que está dentro de nós.

Nós temos tudo o que é necessário para uma vida santa e vitoriosa. Esta provisão é a pessoa do Espírito Santo dentro de nós.

Todos nós éramos como um enfermo portador de vários tipos de doenças. Depois que o médico fez o diagnóstico, deu-lhe a receita para que tomasse vários tipos de remédios, cada um para uma doença. O farmacêutico, então, colocou todos os medicamentos dentro de uma única seringa. Esse conjunto de medicamentos foi a dose que resolveu todas as suas enfermidades. A mesma coisa Deus fez em nós; ele injetou em nós uma dose que resolve todas nossas necessidades, essa dose é o Espírito Santo.

Tudo o que precisamos para uma vida com Deus já nos foi dado por meio do Espírito Santo que em nós habita. Se precisamos de poder, Ele é o poder. Se precisamos de amor, Ele é o amor que foi derramado em nossos corações. Se precisamos de entendimento, todos os tesouros da sabedoria estão ocultos nEle. Portanto, todas as coisas já estão completadas em nosso espírito.

O que precisamos aprender é sermos guiados pelo Espírito e dependermos dele em todas as nossas necessidades.

A vida cristã é constituída de duas substituições; a primeira foi na Cruz onde O Senhor Jesus morreu em nosso lugar e a segunda é no nosso dia a dia onde o Espírito Santo quer viver em nós sendo a nossa própria vida.

Ande no espírito pela fé

Podemos entender o padrão da vida no Espírito compreendendo como foi o primeiro pecado. Conhecer o desvio nos ajuda a trilhar o caminho de volta ao modelo de Deus.

O primeiro pecado foi a incredulidade

Como surgiu o primeiro pecado do homem, assim surgem os outros, pois o princípio do pecado é o mesmo (Gn.3:1-6). O primeiro pecado deu origem a todos os outros. O princípio que o governou governa todos os outros.

O pecado se manifestou por três princípios: a incredulidade, a independência e a vida natural.

O primeiro aspecto do pecado é a *incredulidade*. Deus dissera: "*se comeres, vais morrer*". O diabo veio e desmentiu Deus, dizendo: "*é certo que não morrerás*". Eva preferiu acreditar no diabo do que acreditar em Deus.

Diante de você têm duas afirmações: a de Deus e a do diabo. Qual você escolhe? A base dessa escolha é uma questão de "*em quem vou crer?*"

Eva duvidou da Palavra de Deus; aqui começou o problema da carne. E para entrarmos agora na dimensão do espírito, devemos cumprir a primeira condição: "Andar em fé". Se não andamos em fé, então não estamos andando no espírito – "andar no espírito é andar em Fé".

Carnalidade é sinônimo de incredulidade. Aqueles que estão na carne são facilmente percebidos, pois eles são incrédulos, indiferentes e insensíveis.

Para com a pessoa de Deus, o pecado se manifesta de três formas.

O primeiro tipo de pecado é a *soberba*, a rebeldia. Esse pecado agride Deus em sua autoridade, no seu trono (*Is. 14:13*).

O segundo tipo de pecado é a *desobediência*. O desobediente agride Deus em sua santidade que não suporta a iniquidade.

O terceiro tipo de pecado é a incredulidade. O incrédulo atinge Deus em seu caráter porque o incrédulo chama Deus de mentiroso.

Fé é sinônimo de vida no espírito. Uma pessoa que anda no espírito, pode facilmente ser reconhecida, pois naturalmente expressará a vida.

O primeiro pecado consistiu em não se levar a sério a Palavra de Deus, agora para andarmos no espírito seguimos no trilho da fé que é a Palavra de Deus.

Em I João 3:23, lemos que a vontade de Deus é que creiamos e amemos. Tudo o que fazemos que sai desses dois trilhos é carne.

Mas precisamos também andar no sobrenatural. O sobrenatural aqui não significa algo fenomenal ou extraordinário. Significa que o meio é espiritual e não natural.

Deus quer nos libertar do natural

Deus quer nos libertar tanto do pecado como do natural. Entenda a palavra natural aqui como algo que é percebido pelos cinco sentidos. O primeiro pecado levou o homem para o nível terreno do corpo.

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. Gn. 3:6

Eva foi primeiramente tentada a comer porque a árvore era boa para se comer (Gn 3:6). Tudo começou no corpo.

As coisas do diabo começam no exterior

Esse é um critério para sabermos se algo vem de Deus ou não. As coisas de Deus sempre procedem do espírito, para atingir a alma. As coisas do diabo sempre começam no corpo, na carne, para depois atingir a alma.

Depois da queda tudo começa no corpo, assim para andar no Espírito, precisamos andar no nível do sobrenatural em disciplina e sujeição do corpo.

O corpo tornou-se um aliado do diabo

As coisas do mundo do Espírito somente podem ser experimentadas pelo espírito humano recriado. O pecado de Eva começou exatamente no corpo. Por ela ter abandonado o nível do espírito, o pecado teve espaço. Se desejamos servir a Deus, devemos fazê-lo pelo Espírito, pela vida de Deus. E para que o Espírito flua precisamos disciplinar o nosso corpo.

O nosso espírito foi regenerado, a nossa alma está sendo transformada e o nosso corpo deve ser disciplinado.

Não pode haver vida cristã sem renovação da mente, e também é impossível haver vida cristã sem disciplina do corpo.

Esta disciplina, porém, não é legalismo. Nós já fomos libertos da lei. *"Porque o pecado não terá domínio sobre vós porque não estais debaixo da lei e sim da graça"* (Rm. 6:14). Não transforme a disciplina do corpo em legalismo e nem tão pouco em ascetismo.

Disciplina espiritual não é lei

A disciplina não é para comprarmos a bênção de Deus e nem para sermos aceitos diante dele. Somos aceitos por causa do sangue do Cordeiro. A disciplina é para nós mesmos.

A oração não é uma lei, é uma *necessidade*, uma disciplina. Não muda a nossa herança e os nossos privilégios em Cristo, mas nos ajuda a perceber as coisas do espírito com mais clareza.

A disciplina é para nós mesmos e não para sermos aceitos diante de Deus. O acesso diante de Deus é exclusivamente pelo sangue de Jesus.

Disciplina é trazer o corpo e a mente debaixo de sujeição para fazerem a vontade do espírito. Eu sou um ser espiritual, a minha vontade real está no meu espírito. O meu espírito sempre quer ter comunhão com Deus, o corpo é que procura resistir. Eu devo disciplinar meu corpo para que o impulso do meu espírito seja realizado.

O que significa andar em fé

a. Renunciar ao esforço próprio

Andar no espírito implica em renunciarmos a três coisas: *andar por vista, andar pelo esforço próprio e andar pelo entendimento próprio.*

Todo carnal anda pelo esforço próprio. A fé pressupõe dependência de Deus. Se andamos pela nossa força, não precisamos exercer fé.

A principal característica da vida de fé é o descanso. Hebreus 4:3 diz que *"os que creem entram no descanso"*. Os que andam no espírito andam em descanso.

O verdadeiro descanso é poder dizer: *"Senhor, és tu quem fazes, não eu."* A obra de Deus não se faz no cansaço; na fadiga ou suor: se faz na dependência do Senhor.

Ezequiel 44:17 dá uma orientação clara àqueles que trabalham no templo: *não se cingirão a ponto de lhes vir suor*". Na obra de Deus, não pode haver suor.

Qual é o significado do suor? Gênesis 3:19 diz que o suor é resultado da maldição, por causa do pecado. Não temos de viver no cansaço. É como diz o cântico: *É meu somente meu todo o trabalho, e o teu trabalho é descansar em mim*".

Jesus já suou sangue por nós para que Nele tenhamos descanso. O Senhor suou no Getsêmane o suor que nos cabia.

Fazemos espontaneamente a obra do Senhor quando nos enchemos dele. O primeiro aspecto do andar em fé é o abrir mão do esforço próprio e entrar no descanso de Deus. Se andamos em fé devemos entrar no descanso.

b. Não andar por vista

Andar por fé também significa "não andar por vista". "visto que andamos por fé e não pelo que vemos (II Cor. 5:7).

Tenho comigo uma regra: *enquanto o que vejo bate com a Palavra de Deus, continuo vendo; quando, porém, não bate mais, ignoro o que estou vendo, e fico somente com a Palavra de Deus.*

Podemos ver isso com relação às enfermidades. Muitos insistem em olhar para os sintomas, em vez de olharem para a Palavra de Deus.

Isso não significa mentir para nós mesmos, dizendo que não estamos doentes, mas é declarar a Palavra, a despeito dos sintomas da doença.

Andar por vista é uma característica do carnal. Se insistirmos em andar por vista, seremos escravos do natural e as circunstâncias irão facilmente nos desanimar.

Devemos ter um olhar profético: andamos pelo que cremos que será e não pelo que o diabo quer nos mostrar.

O segundo aspecto do andar em fé é não andar segundo a vista.

c. Rejeitar o entendimento próprio

Há aqueles que andam pelo esforço próprio, há os que andam por vista, mas há também os que andam pelo seu próprio entendimento.

Depois que o homem comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal ele se tornou cheio de opiniões próprias. Para que o homem possa hoje desfrutar do melhor de Deus ele precisa ser quebrantado em seu entendimento natural independente de Deus.

Deus chamou a Abraão e lhe disse que ele seria pai de multidões. Ele e sua esposa não podiam ter filhos por isso Abraão resolveu ajudar a Deus gerando um filho a partir de sua serva Hagar.

Aquele filho, chamado Ismael, foi fruto de seu entendimento humano e de sua força natural tentando cumprir a vontade de Deus. Mas o Senhor não aceita isso (Gn. 16).

Deus rejeita aqueles que fazem coisas que não o agradam, mas rejeita também aqueles que fazem coisas para agradá-lo, porém as fazem de acordo com o seu próprio entendimento.

O Senhor ordenou que Saul fosse e destruísse completamente a Amaleque. Mas Saul vendo o gado bonito e as obelhas gordas resolveu separá-los para ofertá-los a Deus (I Sm. 15:1-11). O entendimento natural é que se trata de um desperdício e afinal Saul estaria ofertando a Deus. Mas o veredicto de Deus é que aqueles que estão na carne não podem agradá-lo (Rm. 8:8) .

Existem muitas coisas que não são erradas aos olhos dos homens, mas que são *reprovadas* por Deus.

Todavia não devemos ser *escravos* de códigos de conduta e normas de certo e de errado. O importante é aprender a andar no espírito. Se ouvimos o espírito *naturalmente*, faremos a vontade de Deus.

Se andarmos por entendimento, não dependeremos de fé; por isso os que andam pelo entendimento próprio não podem agradecer a Deus; o que eles fazem não provém da fé, e isso é carne.

Não devemos dar respostas prontas para as pessoas, antes devemos estimulá-la a usar o seu próprio espírito, para que possam discernir a direção de Deus.

Só há crescimento, quando Deus fala; as palavras humanas podem ser boas, mas somente quando Deus fala há transformação e há vida.

Só há crescimento quando aprendemos a ouvir a Deus. Muitos discipuladores estimulam seus discípulos a dependerem deles. O verdadeiro discipulador deve ensinar o discípulo a *ouvir* e a *depender de Deus*. Se o discipulador sempre fala qual é a vontade de Deus, o discípulo nunca vai aprender a discerní-la por si mesmo, e isso é lamentável.

Carne é andar pela força própria, pela vista e pelo entendimento próprio. Andar em fé é o oposto: é andar no descanso de Deus, ignorar a vista e renunciar o próprio entendimento.

Como ser dirigido pelo Espírito

Aula 2

Percebendo as direções do Espírito

No universo há três coisas igualmente importantes: o céu, a terra e o espírito do homem. O céu é para a terra, a terra é para o homem e o homem tem um espírito para Deus.

O espírito do homem é o lugar onde Deus trabalha e reside. Romanos 8:16 diz que o Espírito testifica com o nosso espírito e II Timóteo 4:22 diz: "*O Senhor seja com o teu espírito*". O nosso espírito é o lugar onde o Senhor Jesus habita.

Somos vasos para conter a Deus

Nós somos vasos de Deus. Deus quer ser o nosso conteúdo. Assim como garrafas foram feitas para conter água, nós fomos feitos para conter Deus. Fomos feitos como uma luva para conter a Deus. A luva é a imagem e semelhança da mão, mas a mão é a realidade da luva.

Uma luva é criada conforme a semelhança da mão com o propósito de conter a mão. Igualmente o homem foi criado à imagem de Deus, com o propósito de conter a Deus (Rm. 9:23-24).

O homem foi criado à semelhança de Deus. Deus é espírito e o homem também foi feito espírito. A respeito de todos os animais se diz que foram feitos segundo a sua espécie, mas a respeito do homem se diz que foi feito semelhante a Deus. Nós somos da espécie de Deus (Jo. 4:24, I Ts. 5:23)

As três partes do homem

O homem é vaso de Deus. A Bíblia divide este vaso em três partes: o espírito, a alma e o corpo.

O corpo é simplesmente a parte física e foi criado para contactar as coisas da esfera material, e é a parte mais superficial.

A alma é a psiquê, a parte psicológica, foi criada para contactar as coisas do mundo psíquico e é uma parte mais profunda.

O espírito é a parte mais profunda do homem, pertencendo ao nível espiritual e foi criado para contactar as coisas de Deus.

O propósito de Deus era e é entrar no espírito do homem para ser o seu conteúdo e a sua satisfação. Este é ao propósito da existência humana.

Você não foi criado apenas para conter comida em seu estômago. Você não foi criado simplesmente para conter conhecimento em sua mente. Você foi criado para conter Deus em seu espírito.

A partir do nosso espírito o desejo de Deus é nos conduzir a toda verdade. A vida cristã consiste em sermos guiados por Deus em nosso espírito. Se falharmos em perceber a voz do Senhor e a sua direção toda a nossa vida cristã estará comprometida.

O ponto central do evangelho

O ponto central do Evangelho é *Cristo dentro de nós*. O Espírito Santo de Deus é vida; contactar o Espírito é contactar a vida de Deus.

O nosso espírito é como um rádio que tem a função de sintonizar as ondas do céu. É um rádio que serve para receber e também para transmitir.

As coisas do espírito são vida

É fundamental que separemos bem aquilo que é da alma daquilo que é do espírito. O critério para fazermos essa distinção é a vida. Tudo o que é do espírito é vida, mas o que é da alma é resulta em morte.

As coisas do espírito sempre manifestam vida. A vida é algo contagiante, quando abrimos a boca pelo espírito, a vida vai fluir e se espalhar por entre os irmãos.

A vida também é alimento. Quando falamos algo do espírito, aquilo será a Palavra de Deus. Toda Palavra de Deus é espírito e vida. Quando falamos algo pelo Espírito, essa palavra é espírito e vida (Jo. 6:63).

A vida é algo sobrenatural e ser guiado pelo Espírito é ser guiado por esta vida. Para sermos guiados pelo Espírito é necessário desenvolvermos uma sensibilidade em nosso próprio espírito. Se não formos sensíveis não poderemos perceber a direção e a voz de Deus.

Quero compartilhar alguns princípios para percebermos a direção de Deus no espírito.

“Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gl 5:25).

“Já que vivemos pelo Espírito, mantenhamos o passo certo com o Espírito” (Gl 5:25 - Tradução da New International Version).

“Se estamos vivendo agora pelo poder do Espírito Santo, sigamos a direção do Espírito Santo em todas as áreas de nossas vidas” (Gl 5:25 - Bíblia Viva).

Muitos pedem sinais e fazem provas de Deus para serem guiados por ele. Mas Deus não nos deseja guiar por meio de coisas exteriores. O Espírito nos guia pela sua vida dentro de nós.

Há uma sensação dentro de nós produzida pelo Espírito. Precisamos ser sensíveis a ela. Tal sensação se manifesta pelo testificar e pela paz, ou ainda pelo constrangimento e pela restrição.

O cristianismo do Novo Testamento não é meramente o participar de ritos e cerimônias, nem tampouco a observância de regras e regulamentos. É muito mais do que vivermos uma vida correta e moralista ou seguir uma filosofia ou um sistema de pensamento positivo. O cristianismo real é sobrenatural. É a vida de Cristo dentro de nós!

É porque Cristo habita em nossos corações que podemos experimentar a direção do Espírito Santo. Todavia precisamos aprender a reconhecer quando o Espírito está entristecido (Ef 4:30), ou quando Ele está alegre dentro de nós e quer que nos regozijemos, ou quando Ele está com um fardo e deseja orar através de nós.

Tudo começa quando percebemos uma sensação em nosso espírito. Entendemos, então, que o Senhor está querendo nos dizer algo. Devemos parar e esperar silenciosamente Nele até compreendermos o que Ele está dizendo.

Aja de acordo com a direção recebida. Coopere com o Senhor. Procure lembrar-se desta experiência e o que ela significou, assim você será capaz de reconhecê-la novamente da próxima vez.

Como Perceber as direções do Espírito

a. O impulso da intuição

A intuição é uma função do nosso espírito humano. A intuição é como um impulso dentro do coração. Não é uma voz percebida audivelmente, mas é um impulso. Em Marcos 1:12, lemos que o Espírito impeliu Jesus... A Palavra “impelir” denota bem a sensação interior.

Evidentemente existem impulsos do corpo, das emoções e mesmo impulso de demônios. Entretanto, se nascemos de novo aprendemos a diferenciar todas essas vozes daquela que vem do espírito.

Siga o impulso do espírito. Mesmo que não haja nenhum motivo lógico, pare, siga o impulso e os frutos aparecerão. Para sermos guiados pelo Senhor devemos *seguir o impulso do Espírito*. Esse impulso é no nosso espírito e não em nossa emoção ou corpo. É algo inteiramente espiritual.

Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração: Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus? E Jesus, percebendo logo por seu espírito que

eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Mc. 2:6-8

Observe que os fariseus arrazoavam. Essa sempre é a atitude de homens naturais e carnaís, eles apenas arrazoam com as suas mentes. Mas o Senhor percebia em seu espírito. Perceber no espírito é por meio da intuição. É um saber sobrenatural.

b. O testificar do Espírito

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Rm. 8:16

I Coríntios 6:17 diz que *"aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele"*. Isso significa que o nosso espírito, depois que nascemos de novo, é amalgamado, unido, vinculado com o Espírito Santo.

O testificar do espírito é uma convicção profunda que não tem origem em nada natural. Nossa mente às vezes rejeita essa convicção por temor e insegurança. Deus sempre fala conosco, nós é que não damos crédito, pensando que se trata de algo da nossa mente.

Se o Senhor vem com um testificar em nosso espírito, a melhor coisa a fazer é checar a convicção com outros irmãos mais amadurecidos para não correremos riscos desnecessários.

Provavelmente cometeremos muitos erros, mas estaremos exercitando o nosso espírito, e chegará o ponto em que virtualmente não cometeremos erros. No processo de crescimento, é normal nos equivocarmos.

Devemos exercitar o nosso espírito ao nível mais elevado possível. Deus quer que desenvolvamos uma maturidade espiritual tal que possamos reconhecer a Sua voz imediatamente e obedecê-la (Pv 20:27).

Demanda tempo aprendermos se uma certa impressão ou sentimento vem do Senhor ou não. Eu creio que podemos chegar ao ponto de sabermos com toda a certeza se as direções que temos percebido procedem de Deus ou não.

c. A paz do espírito

Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Cl. 3:15

A paz é o árbitro em nosso coração. Nós percebemos o nosso espírito no coração. O árbitro é o juiz, aquele que decide.

Imagine um jogo de futebol. Enquanto tudo está indo de acordo com as regras e não há nenhuma falta ou infração, o apito do árbitro está em silêncio. Entretanto, quando há uma infração das regras, ouve-se o apito, e é preciso que o jogo pare imediatamente. Os jogadores, então, olham para o árbitro para descobrirem o que aconteceu de errado e qual é a sua decisão na situação. Assim que ele esclarecer as coisas, o jogo pode prosseguir novamente.

É assim também com a paz de Deus em nossos corações. Quando as coisas estão fluindo no propósito de Deus, há uma paz interior profunda em nossos corações. Esta paz deveria sempre estar lá. Paulo diz que somos chamados a uma paz assim. Se por acaso perdemos esta paz, então precisaremos nos voltar para o espírito para descobrirmos o erro. Por que perdi a minha paz? O Espírito Santo nos mostrará, rapidamente, onde estamos errados e como corrigir a situação. Quando fazemos isto e voltamos à posição correta outra vez, a nossa paz é restaurada.

d. A consciência do espírito

Antes de fazermos qualquer coisa não devemos consultar a mente, mas a consciência em nosso coração. A sensação quando o espírito é constrangido por Deus, se parece um pouco com

náusea. Esse constrangimento sempre aparece quando entramos em uma direção que Deus não aprova.

Não devemos fazer nada que *constranja* a vida de Deus dentro de nós, ainda que pelos critérios da mente seja algo bom e até recomendável. Se a vida de Deus em nós rejeitou, não devemos fazer.

Existem muitas coisas que não são pecaminosas, mas que Deus rejeita. O critério para a vida no Espírito não é o certo ou o errado, mas a vontade de Deus.

Não deveríamos ensinar leis de certo e errado para os novos convertidos, mas estimulá-los a perceberem a direção de Deus pela consciência no espírito. Se somos rápidos em dizer aos outros o certo e o que é errado, tiramos dels preciosas oportunidades de entrarem em contato com o Senhor. Ser cristão não é ser guiado por um código de conduta. Ser cristão é ser guiado pelo Espírito de Deus. O meu alvo não é apenas ser um homem bom, mas um homem cheio de Deus.

Como ser dirigido pelo Espírito

Aula 3

Confirmando as direções do Espírito

Além da percepção da direção do Espírito Santo em nosso espírito, precisamos ainda considerar alguns sinalizadores exteriores dados por Deus. O Espírito Santo sempre fala conosco,

mas esse falar nunca vai contradizer, por exemplo, aquilo que está escrito na Escritura. Assim, não há nada de errado em se buscar confirmar as nossas percepções espirituais.

a. A Palavra de Deus escrita

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça. II Tm. 3:16

A Bíblia é o nosso guia mais confiável e o mais simples de se usar. A voz interior em nosso espírito é uma experiência um tanto subjetiva e insegura. Ela pode ser influenciada por nossas emoções ou desejos pessoais. Precisamos, portanto, submeter nossas percepções a um julgamento objetivo e seguro. A Bíblia é a base para este julgamento.

Precisamos, porém, abordá-la com honestidade de coração, pois podemos “fazer” com que a Bíblia diga o que queremos que ela diga. Muitas vezes, as pessoas propositadamente procuram por uma passagem bíblica que apóie o que elas querem crer. Isto é “torcer” as Escrituras.

Quando você sentir uma direção ou impressão no seu espírito e você não estiver certo de que é a voz do Senhor, submeta em oração esta impressão a Deus. Peça-Lhe que Ele a confirme ou a negue através da Sua Palavra. Depois que você tiver feito isto, uma passagem bíblica que se relaciona com o assunto chamará a sua atenção.

O Espírito de Deus nunca discorda da Sua Palavra. O Espírito Santo nunca lhe diria para fazer algo que é condenado pela Bíblia.

b. Busque um aconselhamento maduro

Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. (Cl 3:15).

Quando Deus fala conosco ele confirmará a sua direção através de algum membro mais maduro do corpo. Devemos submeter as nossas impressões ao discernimento de outros membros da igreja. Coloque o assunto diante do grupo, e se houver uma resposta de paz unânime, então você pode ficar certo de que Deus está confirmando a direção que você recebeu.

A Bíblia diz que “... na multidão de conselheiros há segurança” (Pv 11:4). “Onde não há conselhos os projetos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros se confirmarão” (Pv 15:22).

Não exponha suas dúvidas com quem não pode ajudá-lo. Procure o aconselhamento de líderes espiritualmente maduros que tenham uma credibilidade comprovada. Vá às pessoas que foram capazes de ouvir a voz de Deus dirigindo-as nas circunstâncias de suas próprias vidas.

Lembre-se, porém de algo importante: nunca discuta o seu problema com alguém incapaz de resolvê-lo. Abrir a vida pessoal com alguém incapaz de ajudar-nos é como abrir os tesouros para um ladrão. Não somente é perda de tempo, mas um grande risco.

Procure sempre irmãos maduros e que são reconhecidos na Igreja local como pessoas cheias do Espírito e experientes na fé.

c. Observe as circunstâncias e a providência Divina

Quando Deus lhe diz para fazer alguma coisa, você pode estar certo que Ele abrirá as portas para que você possa fazê-la. Se Ele estiver guiando você numa determinada área, então as Suas provisões virão a você naquela área.

O Senhor firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz. (Sl 37:23).

Se você ficar sentado esperando por uma revelação, talvez você fique assim para sempre. Se você começar a se mover e estiver indo na direção errada, o Senhor lhe dirá.

Assim que começarmos a nos mover com um desejo sincero em nossos corações de andarmos nos caminhos de Deus, o Espírito nos dará direções. Ao se mover em harmonia com a vontade de Deus, as circunstâncias e providências surgirão diante de você, dando-lhe uma convicção interior.

Esse ponto porém não pode contradizer os princípios mencionados anteriormente. É possível que haja diante de nós uma grande porta aberta, mas se você não tem paz, se é algo contrário às escrituras e é algo condenado pelo conselho de pessoas maduras, então ignore as circunstâncias aparentemente positivas.

d. A confirmação Profética

A profecia é dada a alguém para confirmar algo que já foi recebido do Espírito. Profecias devem ser apenas confirmações de algo que alguém já recebeu de Deus em seu espírito.

Devemos ser cautelosos com profecias que tendem a iniciar alguma coisa, ao invés de simplesmente confirmá-la. Se Deus quiser falar-lhe algo, Ele falará com você primeiramente, dentro do seu próprio espírito. Mais tarde Ele poderá confirmá-lo através de uma profecia, a qual servirá para confirmar e estabelecer o que Ele já lhe disse em seu coração.

Nunca faça nada simplesmente porque alguém “profetizou” que você deveria fazer. Obtenha a sua própria direção pessoal de Deus primeiramente. Isso é absolutamente fundamental.

As declarações proféticas certamente não são infalíveis. O elemento humano envolvido na declaração das profecias faz com que elas sejam falíveis. O Espírito, o qual as origina, é perfeito, mas as pessoas que as declaram são imperfeitas.

Muitos cristãos reverenciam as profecias como se o Próprio Deus estivesse falando do céu. Entretanto, não é Deus que está falando diretamente. São os homens, falando em nome de Deus. Se estas pessoas estiverem realmente no Espírito, então tudo bem. Suas palavras edificarão, exortarão e consolarão a igreja (1 Co 14:3). Às vezes, infelizmente, as profecias podem estar vindo do pensamento das próprias pessoas.

Por causa disto, toda declaração profética deveria ser julgada para se saber se ela é realmente uma palavra do Senhor antes que ela seja recebida, e, certamente, antes que ela seja praticada (1 Co 14:29).

Você deveria levar em conta essas três condições antes de aceitar uma profecia:

- A profecia deve ser julgada, em primeiro lugar, pela Palavra de Deus. Se uma profecia não estiver em perfeita harmonia com os princípios expressos na Bíblia, ela deve ser rejeitada.
- A profecia deve ser julgada pelo que Deus já lhe mostrou em seu próprio espírito. Se elas não testificam e não confirmam o que você já recebeu do Senhor, então não aceite nenhuma profecia pessoal.

- Se um grupo de crentes estiver presente quando a profecia for dada, então um julgamento do grupo poderá ser dado a respeito da profecia. Qual é a opinião geral a respeito dela? Todos concordam que esta é verdadeiramente uma palavra da parte de Deus?

Jamais vá consultar um profeta. Vou repetir novamente: “jamais procure um profeta”. Deus sabe o seu nome, o seu endereço e o seu telefone. Se um profeta tiver algo realmente de Deus pra você Deus o mandará onde você está. A prática de consultar profetas é um herança mundana do hábito de consultar cartomantes. Muitas profetas tem sido instrumentos de espíritos de adivinhação por causa da pressão de terem de dar uma palavra para alguém que veio consultá-los.

Muitas vidas inocentes tem sido arruinadas por terem agido muito prontamente com relação a “profecias pessoais” contrárias à palavra de Deus.

e. A confirmação por meios extraordinários

A forma básica como Deus planeja conduzir os seus filhos e pelo espírito. O Espírito Santo, que é residente em nosso espírito, fala ao nosso espírito humano a vontade de Deus. Todavia a

Palavra de Deus nos mostra que existem formas extraordinárias de Deus nos conduzir. Gostaria de mencionar pelo menos três formas:

- **Sonhos**

É indiscutível que Deus fala conosco por meio de sonhos. Foi assim com José, com Daniel, com José marido de Maria e com Paulo. Deus é o mesmo e ele continua a nos orientar e edificar através dos sonhos.

Entretanto, alguns princípios devem ficar claros. O primeiro é que se você não sabe o significado do seu sonho não saia por aí procurando alguém para interpretá-lo. Se Deus quer falar com você ele o fará por meios claros e compreensíveis. Se você não sabe o significado de um sonho, esqueça-o.

- **Voz audível de Deus**

Não busque experiências espirituais. Não peça para ver ou ouvir coisa alguma. Essa ânsia por experiências novas e diferentes pode ser uma brecha para espíritos de engano. Todavia saiba que Deus pode falar de forma audível com os seus filhos ainda hoje.

- **Ministério dos anjos**

Gálatas 1:8 diz que, *"ainda que um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema."* Deus pode enviar um anjo para falar com você, mas esse anjo deve confirmar a Palavra de Deus e o evangelho, caso contrário trata-se de um demônio disfarçado de anjo de luz (II Cor. 11:14).

Como ser dirigido pelo Espírito

Aula 4

Características do testemunho interior

De todas as percepções do nosso espírito humano certamente o testemunho interior é a aquela mais importante. Esse testemunho é o mesmo que o testificar do Espírito que estudamos anteriormente.

O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.
Romanos 8:16

E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! Gálatas 4:6

Quando o Espírito Santo fala ao seu espírito, normalmente você não ouve uma voz audível. Isto é o que chamamos de “testemunho interior”. A voz do Espírito Santo em seu espírito cria uma confiança tranquila em um ambiente descontraído de completa convicção a respeito de algo. Você sabe que sabe, mas não sabe como sabe, apenas sabe que é assim no seu espírito.

A pergunta é: “Como posso discernir a voz desse testemunho interior? Há alguma característica que eu tenho que perceber? O que diferencia o testemunho interior de um pensamento comum?”

Gostaria de lhe dar sete características do testemunho interior.

1. O testemunho interior é diferente de um pensamento ou raciocínio

O testemunho interior do espírito não é o conhecimento mental ou um raciocínio lógico. Se o que você está tendo é apenas uma idéia engenhosa, então provavelmente não é o testemunho interior.

2. O testemunho interior não é uma sensação física

Você não vai ter uma sensação física, por si só, já que o testemunho interior é a voz do Espírito Santo em seu espírito. Se alguém afirma que ele tem uma sensação física no dedão do pé, ou no seu fígado isso provavelmente não é o testemunho interior!

3. O testemunho interior é melhor identificado quando eliminamos as outras vozes

Um grande segredo para identificar o testemunho interior é eliminar as outras vozes. Certifique-se que não é sua carne que quer fazer alguma coisa. Certifique-se que não é apenas uma proposição razoável. Pode haver alguma boa razão e alguns bons sentimentos quando o Espírito está conduzindo, mas certifique-se que não é só isso!

É comum ouvirmos pessoas dizendo que determinado estilo de música entristece o Espírito Santo. A verdade, porém, é que elas não gostam do estilo e dizem que se trata de uma percepção espíritual.

Pessoas imaturas tendem a misturar seus preconceitos pessoais, gostos e preferências como algo divino e sempre que são contrariadas dizem que o Espírito está triste. Elas não têm o testemunho do espírito, mas apenas suas próprias emoções.

4. O testemunho interior é uma sensação de paz

O testemunho interior é uma consciência de paz. É a paz de Deus que está além da compreensão, raciocínio, lógica e sensação física.

Na medida em que você cresce espiritualmente, você se tornará consciente da paz de Deus como um critério de direção do Espírito. Você vai dizer: “Eu não tenho paz sobre isso!” Em outras ocasiões você dirá: “Mesmo que pareça estranho, eu tenho uma paz sobre esta questão.”

O apóstolo Paulo descreveu o princípio do testemunho interior e da paz de Deus como um árbitro”. Isso significa “arbitrar”, “dirigir” e “governar”. Deus está usando a paz para dirigir e governar você.

Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Colossenses 3:15.

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus. Fp. 4:7

Normalmente pensamos que o sinal é ganhar a paz, mas na verdade é a perda da paz. O padrão de Deus 'pe que vivamos com uma permanente sensação de paz em todas as áreas de nossa vida. Assim quando precisamos decidir nós não perguntamos se temos paz, mas avaliamos se perdemos a paz diante daquela situação. Se a paz foi embora, você deveria considerar a questão como resolvida. Nunca faça nada sem paz.

5. O testemunho interior é uma forte convicção

O testemunho interior nos faz convictos sobre o que o Senhor está dizendo. Você começa a ter uma calma e confiança sobre a vontade de Deus. Mais uma vez, isso não é fácil de explicar. Você acha que as pessoas que entregam suas vidas para o Evangelho podem explicar o que eles estão fazendo? Não é fácil explicar a fé que você tem! Você nem sempre pode explicar as convicções que você possui!

Quando você recebe o testificar, você apenas sabe que sabe, mas não sabe como veio a saber. É uma convicção que não origem nos fatos e nem nos arrazoamentos da mente.

6. O testemunho interior é repetitivo

O testemunho interior é a voz repetida do Espírito Santo falando ao seu coração. Fique atento quando você receber um testemunho interior a respeito de algo e isso se repetir muitas vezes. As coisas de Deus são constantes e permanecem.

E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! Gálatas 4:6.

Como o Espírito clama continuamente, ele cria uma impressão em você. Você começa a ter uma convicção sobre determinadas coisas. Você sabe que agora sabe. Uma característica que tenho notado é que a voz do Espírito é repetida várias vezes. Isto pode acontecer por várias semanas, meses e até anos.

7. O testemunho interior é um conhecimento inexplicável

Depois de ter ouvido a voz do Espírito várias vezes, você começa a saber o que fazer. Ele cria em você um “saber”. Às vezes, as pessoas me perguntam: “Como você sabia o que fazer?” Às vezes, tudo o que posso dizer é: “Eu sabia.”

Quando você tomar uma decisão, esteja atento ao sossego da paz em seu coração. Esse é o Espírito Santo, levando-o a cumprir a vontade de Deus para sua vida.

Algumas proteções contra os erros

Essa é a frase mais comum no meio evangélico: “Deus me disse isso”, “Deus me mandou fazer aquilo”. Alguns abusam desse assunto por ignorância e tolice, mas há aqueles que usam disso para manipular os outros. Precisamos ser muito cuidados sobre isso (Dt. 18:18-22).

Quando um irmão deseja calar o pastor ele afirma que Deus falou com ele. Evidentemente nenhum pastor ousará questionar a Deus. Ele diz que o tempo dele na igreja acabou, mas surpreendentemente esse tempo acabou justamente no dia em que ele foi contrariado ou magoado. Muitos costumam pensar que tudo aquilo que sentem nas emoções da alma procedem de Deus. Isso é um erro. Um crente almatíco tem muitas emoções, mas nada sabe do espírito.

Quando você supor que está recebendo uma direção de Deus tenha em mente alguns cuidados:

- a. Esta direção se alinha com os atributos de Deus? É compatível com o seu caráter?

b. É bíblico? Se você deseja fazer algo claramente contrário a um princípio bíblico isso certamente não é de Deus. Se você sente paz para fazer algo claramente contrário à Palavra de Deus pode ser um sinal de que ainda não nasceu de novo.

c. Esta é uma decisão sábia? O Senhor pode realmente apoiar essa decisão? O Senhor Jesus disse para sermos sábios como as serpentes (Mt. 10:16).

d. Esta direção está em linha com os seus dons e habilidades? Por que Deus lhe mandaria fazer algo completamente fora da sua experiência? Quando o Senhor Jesus chamou a Pedro ele estava pescando e por isso o Senhor disse que ele seria pescador de homens. Há sempre uma relação entre os dons espirituais e os naturais.

e. Existem outras pessoas maduras que confirmam a sua decisão? O sábio jamais rejeita o conselho de pessoas mais experientes e sábias.

Como ser dirigido pelo Espírito

Aula 5

Como decidir sobre coisas duvidosas

Existem muitas questões e situações com as quais nos deparamos em nosso dia-a-dia que não são mencionadas especificamente na Palavra de Deus. Precisamos seguir alguns critérios bíblicos se desejamos nos guardar do mal, guardar os irmãos mais fracos, tratar com as discordâncias entre os irmãos e evitar escândalos.

Em cada cultura há certas práticas que são questionáveis. Estas práticas muitas vezes não são mencionadas especificamente na Escritura como sendo certa ou errada para um discípulo de Jesus.

Você pode pensar facilmente em coisas práticas em nossa própria cultura. Elas podem incluir atividades de lazer ou entretenimento. Podem ser clubes ou organizações aos quais você poderia

querer pertencer. Estas práticas incluem certos hábitos e opções do que você come ou bebe. Elas podem ser as questões sobre os dias que devem ser usados para adoração ou os dias de descanso.

Como você determina a vontade de Deus com respeito a certas práticas quando a direção específica sobre tais questões não é dada nas Bíblia?

De maneira geral você deverá sempre considerar primeiro os sinalizadores que mencionamos nas aulas anteriores como o testificar e a consciência do espírito. Mas existem algumas perguntas que podem ajudá-lo indicando o que você pode fazer diante de uma situação duvidosa.

1. Glorifica a Deus?

Talvez o mais importante para julgar uma prática questionável é fazer a pergunta, “glorifica a Deus?” A Palavra de Deus diz que tudo o que você faz deve glorificar ao Senhor:

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (I Co 10.31).

“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai” (Colossenses 3.17).

“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo” (Colossenses 3.23-24).

Como definir o que glorifica a Deus? Isso pode ser algo bem subjetivo, mas uma maneira prática é observar se você é capaz de agradecer a Deus antes de fazer determinada atividade. Se aquilo for incompatível com uma oração, então certamente não glorifica a Deus.

2. Qual é sua motivação?

Por que você quer ocupar-se com esta prática? Qual é a sua razão ou motivo para fazê-lo? Até mesmo uma atividade boa pode ser feita com motivações erradas. Por exemplo, Tiago dá uma ilustração de um motivo errado para orar:

“Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres” (Tiago 4.3).

Orar certamente não é errado, porém, os motivos para alguns pedidos são impróprios. A motivação descrita neste versículo é o desejo de cumprir os desejos da carne.

3. É necessário ou conveniente?

Paulo declara que enquanto algumas coisas podem ser consideradas lícitas ou legais (sem violar a Palavra Escrita de Deus), você deve considerar se elas são realmente convenientes.

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (I Co 6.12).

Será que é conveniente e necessário sentar em certos lugares, participar de certos eventos ou fazer parte de certos grupos? Não é ilícito, mas pode ser inconveniente para você como filho de Deus.

4. Promoverá o crescimento espiritual?

Muitas atividades podem impedir o crescimento espiritual. Outras atividades podem tornar-se consumidoras de tempo e sufocar o crescimento espiritual:

“Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera” (Marcos 4.18-19).

“A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer” (Lucas 8.14).

Pergunte a si mesmo: “Esta atividade impede ou promove meu crescimento espiritual?” As atividades que impedem o crescimento espiritual se tornam pesos que interferem na corrida espiritual que Deus tem posto diante de você:

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta” (Hb 12.1).

5. É um hábito escravizador?

Faça a si mesmo essa pergunta: “Esta prática produz um tipo de escravidão?” Um hábito escravizador é algo que o controla. Você sente que não pode ficar sem ele e você tem dificuldade para deixá-lo.

Paulo comenta com respeito aos hábitos que escravizam:

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (I Co 6.12).

Qualquer atividade que escraviza fisicamente, mentalmente, espiritualmente ou exige que se gaste frequentemente um tempo valioso deve ser evitada.

6. É um compromisso?

Paulo pergunta em II Coríntios 6.14:

“Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?”.

A prática que você está considerando é um compromisso espiritual? Você está comprometendo-se com atividades do mundo ou aceitará seus padrões para fazer esta coisa? A Bíblia ordena:

“Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei” (II Co 6.17).

7. Levará à tentação?

Jesus nos ensinou a orar “não nos deixes cair em tentação”. É inútil fazer esta oração e, então, por meio de uma atividade questionável deliberadamente colocar-se em um lugar de tentação. A Bíblia adverte:

“Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade. Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas” (Tiago 1.13-15).

A tentação é diferente de uma provação da fé. Uma provação ocorre quando um crente enfrenta uma situação difícil a respeito da qual não teve nenhuma escolha. A situação prova sua fé em Deus. Deus permite as provas para fortalecer sua fé e levá-lo à maturidade espiritual.

Porém, Deus não tenta ao homem. A tentação é o desejo de fazer o mal. A tentação vem quando você não controla seus pensamentos e ações adequadamente ou quando Satanás o incita a fazer o mal. Algumas práticas questionáveis podem colocá-lo em situações de tentação. Se você entregar-se à tentação, paixão ou luxúria, isso resultará em pecado, e o pecado resulta em morte espiritual.

8. Tem aparência do mal?

A prática que você está considerando tem uma aparência do mal para os outros? A Bíblia ordena:

“Abstende-vos de toda forma de mal”. Na versão RC lemos: “Abstende-vos de toda aparência do mal” (I Ts 5.22).

Não basta ser santo, tem de parecer santo também. Sempre gosto de pensar como o Senhor foi prudente em se encontrar com Nicodemos à meia noite num lugar privado, mas se encontrou com a mulher samaritana ao meio dia na beira de um poço no centro da cidade. Se ele tivesse invertido ele continuaria sendo santo, mas não teria a aparência de santidade.

9. Viola a sua consciência?

Ao tomar uma decisão com respeito às práticas questionáveis, você deve estar totalmente persuadido de que sua opção é a correta. No tempo do Novo Testamento os crentes divergiram sobre se era correto ou não comer a carne vendida nos açougues.

Entre gregos e romanos naqueles dias, a carne que era vendida no mercado era aquela de animais que tinham sido usados nos sacrifícios em templos pagãos. Por causa disso muitos crentes sentiam acusação na consciência, pois lhes parecia que estavam comendo algo consagrado a demônios. Seria o mesmo caso de hoje comermos aquela galinha preta usada nos despachos. Você sentiria paz em comê-la junto com a farofa? A maioria dos crentes responderia que não.

Paulo então nos dá uma definição sansacional. Ele diz que tudo o que não vem de fé é pecado, ou seja, se a sua consciência acusa não faça.

“Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado” (Romanos 14.23).

O princípio é que você deve estar totalmente convencido na sua consciência a respeito de qualquer coisa que fizer. Se permanece a dúvida a respeito de um assunto no qual você está envolvido, então pare. Na dúvida não ultrapasse. Se você tem dúvidas, então se torna pecado você se envolve-se com tais práticas. Jamais aja sem convicção.

10. Afetar os outros negativamente?

Se eu fizer tal atividade, como ela afetará aos outros? Edificará os outros? Edificar significa instruir, construir ou melhorar espiritualmente.

“Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros” (Romanos 14.19).

Esta atividade contribui de uma maneira positiva para o desenvolvimento espiritual de outros? Paulo escreve:

“Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam” (I Co 10.23).

Algumas práticas nas quais você pode envolver-se podem se tornar um obstáculo para o crescimento espiritual de outros crentes. De novo, falando sobre a questão de comer a carne, Paulo escreveu:

“E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo” (1 Co 8.13).

Paulo não considerou que era errado comer carne. Porém, ele não comeria se isto impedisse um irmão mais fraco de crescer em sua fé. Um irmão mais fraco é um crente que, devido à sua debilidade na fé, conhecimento ou consciência pode ser prejudicado pelo exemplo de um irmão mais forte. Ele pode ser influenciado a fazer aquilo que você faz em paz, mas como ele é fraco ele se sentirá condenado quando fizer e isso impedirá o crescimento espiritual dele.

Um crente mais forte é alguém que, devido a sua compreensão de liberdade em certas áreas e a força de sua convicção, exerce liberdade com boa consciência. Ele não se deixa levar pelas opiniões diferentes dos outros.

Qualquer ação da parte de um irmão mais forte que normalmente seria permitida está errada se influencia um irmão mais fraco a pecar contra sua consciência ou impede seu progresso espiritual. Paulo escreveu:

“É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar ou se ofender ou se enfraquecer” (Romanos 14.21).

Aqui temos o resumo das diretrizes bíblicas para decidir sobre questões polêmicas: Pergunte a si mesmo...

1. Glorifica a Deus? I Coríntios 10:31; Colossenses 3:17,23
2. Qual é a sua motivação? Tiago 4.3
3. É conveniente? I Coríntios 6:12
4. Promoverá o crescimento espiritual? Marcos 4:18,19; Hebreus 12:1; Lucas 8:14
5. É um hábito escravizador? I Coríntios 6:12
6. Levará à tentação? Tiago 1:13-15
7. É um compromisso? II Coríntios 6:17
8. Tem aparência do mal? I Tessalonicenses 5:22
9. Viola a consciência? Romanos 14:23
10. Como afetará aos outros? Romanos 14:19, 21; I Coríntios 8:13; 10:23

Como ser dirigido pelo Espírito

Aula 6

O espírito de discernimento

Texto: II Coríntios. 5:14-17

Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. II Coríntios. 5:14-17

Não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça, mas a graça não é uma licença para pecar! Eu sou livre para servir, não livre para pecar!

Gostaria de mostrar seis testes bíblicos que podem ser aplicados a qualquer coisa ou qualquer área questionável cinza, que não é especificamente mencionada nas escrituras. É quando fazemos aquela pergunta: devo ou não devo? Posso ou não posso?

1. O Teste da proclamação

Este teste pergunta: “Será que Deus declarou claramente que isso é errado em Sua Palavra?”

O problema aqui é duplo:

Em primeiro lugar muitos crentes não sabem o que a Bíblia diz, por causa disso seguem os pensamentos do mundo contrários a Palavra. Coisas do tipo: “Está tudo bem ter relações sexuais se você está apaixonado. Pode sair com incrédulos se não for coisa séria. Pode jogar um carteadado se for apenas para se divertir. Pode acariciar o quanto quiser, desde que não faça sexo.”

Em segundo lugar muitos crentes adotam uma abordagem da Bíblia “estilo cafeteria”: pego o que eu gosto e deixo o resto na prateleira. A palavra de Deus somente muda a nossa vida se a leitura for acompanhada de obediência. De nada adianta sermos apenas ouvintes.

Se está na Palavra, então não há dúvida. Você não tem que orar a respeito disso.

2. O teste do Princípio

Este teste pergunta: “é proibido na Palavra de Deus na forma de um princípio?” Cristãos maduros vivem por princípio, pelo espírito da lei e não pela letra morta da condenação da lei.

Por exemplo, os jogos de azar violam o princípio da Palavra de Deus segundo o qual aquilo que ganhamos sem trabalho não permanece.

Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento. Provérbios 13:11

Também existe o princípio a cobiça envolvido aqui. Além disso viola o princípio do amor a Deus e ao próximo, lembre-se que os ganhos provenientes de jogos de azar envolvem a perda de outros. Outros como você acabaram perdendo na esperança de vencer!

Nós devemos amar as pessoas e usar as coisas, mas os jogadores amam as coisas e usam as pessoas!

A Loteria é um jogo em todos os sentidos, mas o mercado de ações, por exemplo, é diferente, pois ali todos se beneficiam.

3. O teste da Parceria

E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. Col. 3:17

Este teste pergunta: “Será que eu poderia convidar Jesus para fazer isso comigo?”

Deus é meu co-piloto? Não, Ele é o meu Piloto!

Seu corpo é o templo do Espírito Santo! Ele vive em você!

4. O teste da Presença

Este teste pergunta: “Será que eu ficaria com vergonha se fosse encontrado fazendo isso ou pensando nisso no dia da volta de Cristo?”

Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte. Fp 1:20

5. O Teste da Pureza

Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. I Coríntios 10:31

Este teste pergunta: “Existe alguma glória para Deus nisso?” Ou “Posso honestamente pedir a Deus para abençoar isso?”

Você é capaz de orar: “Senhor, abençoa esse filme cheio de conteúdo sexual que eu coloquei no DVD agora?”

6. O teste da Paz

Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado. Rom 14:23

Este Teste pergunta: “Depois de orar sobre isso, existe ainda uma dúvida em minha mente, ainda que mínima, sobre esse assunto?”

Precisamos aprender a dar a Deus o benefício da dúvida: “se é duvidoso, não faça!” Na dúvida, não ultrapasse!

Será que passamos nesses seis testes? Então faça isso para a glória de Deus!